HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM FISIOPATOLOGIA E TERAPÊUTICA DA DOR - 2020

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Áquila Lopes Gouvêa

Enfermeira da Equipe de Controle de Controle de Dor – IC da FMUSP

Doutoranda pela Faculdade de Medicina da USP

Instituto Central
HCFMUSP

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Tópicos Gerais da Apresentação

- Descrever a importância da Avaliação da Dor
- Avaliação da dor como o 5º sinal vital
- Descrever os instrumento de avalição da dor
- Diferenciar os tipos de instrumentos existentes e mais utilizados

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Por que avaliar e mensurar a dor?

- Conhecer a dor ou sofrimento do paciente
- Elaborar tratamentos mais adequados à condição dolorosa
- Poder verificar os resultados das intervenções analgésicas
- Serve como medida para basear o tratamento ou a conduta terapêutica.

Sousa FAEF. Dor: o quinto sinal vital. Rev Latino-am Enfermagem 2002 maio-junho; 10(3):446-7

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Desafios no manejo da Dor

- Avaliar e Mensurar
- Conhecer os métodos de tratamento
- Conhecer os medicamentos

Instituto Central HCFMUSP

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

BARREIRAS PARA O MANEJO ADEQUADO DA DOR

Serviço de saúde

Falta de políticas relacionadas a dor

Falta de indicadores de qualidade

Profissionais de saúde

Falta de treinamento

Falta avaliação adequado da dor

Equívocos sobre a dependência de opiáceos

Medo das reações adversas do uso de opioides

Barriers to Pain Management
Focus on Opioid Therapy
Stefano Maria Zucaro, Renato Vellucci, Piercarlo Sarzi-Puttini, Paolo Cherubino, Roberto Labianca and Diego Fornasari

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Diferenças na Avaliação da Dor Aguda e Crônica

Dor Aguda	Dor Crônica
• Características da dor • Repercussões biológicas • Alívio da Dor	• Estado Emocional • Funcionalidade física • Situação no trabalho • História Familiar • Atividades da vida diária • Expressões e manejo da dor (valores, crenças)

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Avaliação da Dor como o 5º sinal vital

1999

Estado da Califórnia, EUA – “dor deve ser tratada e avaliada como os outros sinais vitais”

2003

Ministério da Saúde de Portugal – Lei obriga o registro sistemático da dor

2002

Brasil - Portaria GM/MS no 19, Institui no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Assistência à Dor e Cuidados Paliativos

Lorenz KA, Sherbourne CD, Shugarman LR, Rubenstein LV, Wen L, Cohen A, Goebel JR, Hagenmeier E, Simon B, Lanto A, Asch SM. How Reliable is Pain as the Fifth Vital Sign? J Am Board Fam Med . 2009 Mai-Jun; 22 (3) :291-8. doi: 10.3122/jabfm.2009.03.080162.
PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Circular Normativa nº 9/DGCG de 14/6/2003. Disponível em: <http://www.dgsaude.pt> Acesso em 06 out. 2003.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

“Dor como o “5º Sinal Vital”

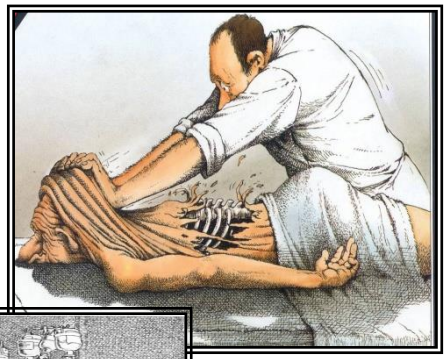
- Pulso
- Pressão arterial
- Temperatura
- Frequência respiratória

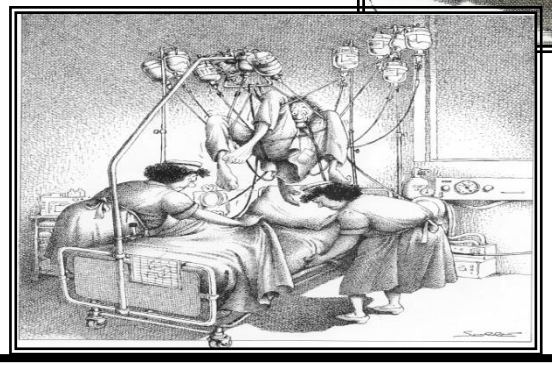
AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Dor como o “5º Sinal Vital”

Etapas da avaliação da dor como o “5º sinal vital”

- Identificar
- Quantificar (mensuração)
- Tratar a dor
- Registrar
- Reavaliar a dor





PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. *Revista Latino-American de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998.* SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. *Revista Latino-Americana d Enfermagem, Ribeirão Preto, v.10, n. 3, p. 446-7, 2002.*

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Dor como o quinto sinal vital

Quais são os principais obstáculos para avaliar e mensurar a dor?

- Incompreensão dos pacientes
- O estado mental alterado pela ansiedade,
- confusão e estado físico
- A falta de tempo por parte do profissional
- Falta de cobrança do enfermeiro

Nascimento L A, Kreling MGD. Avaliação da dor como quinto sinal vital: opinião de profissionais de enfermagem. Acta Paul Enferm 2011;24(1):50-4.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Definir Instrumento

- Avaliações confiáveis
- Validada
- Responsiva
- Realista
- Prática
- Mentalmente e culturalmente apropriadas
- Disponível em vários idiomas
- Rápida de ser aplicada e de fácil compreensão
- Apreciada pelos profissionais

Clinical Best Practice Guidelines. Assessment and Management of Pain, Third Edition 2013

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Tipos de Instrumentos

- Instrumentos Unidimensionais
- Instrumentos Multidimensionais
- Instrumentos específicos

PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. Mensuração e avaliação da dor pós-operatória: uma breve revisão. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998.*

SOUSA, F. A. E. F. Dor: o quinto sinal vital. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.10, n. 3, p. 446-7, 2002.*

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Unidimensionais

Escala verbal numérica (EVN)

Escala numérica visual – (ENV)

Escala visual analógica – (EVA)

Escala de categoria de palavras

Escala Comportamental de Dor (BPS)

Multidimensionais

Breve Inventário de Dor

Inventario de McGill

Específicos

Questionário de Dor Neuropática 4 - DN4

- Avaliação de Sinais e Sintomas de Dor Neuropática - LANSS

PEREIRA, L. V.; SOUSA, F. A. E. F. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 6, n. 3, p. 77-84, 1998.*

SOUSA, F. A. E. F. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v.10, n. 3, p. 446-7, 2002.*

Santos JG, et al. J Pain. 2010 May;11(5):484-90. doi: 10.1016/j.jpain.2009.09.014. Epub 2009 Dec 16.

Schestatsky P, et al.Pain Med. 2011 Oct;12(10):1544-50. doi: 10.1111/j.1526-4637.2011.01221.x. Epub 2011 Aug 30

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Escalas Unidimensionais

Escala Verbal Numérica (0 a 10)

- Dor fraca (intensidade igual ou menor que 3)
- Dor moderada (intensidade de 4 a 6)
- Dor intensa (intensidade de 7 a 9)
- Dor Insuportável (intensidade 10)

DRUMMOND, José Paulo. **Dor aguda: fisiopatologia, clínica e terapêutica. São** Paulo: Atheneu, 2000.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Escalas Unidimensionais

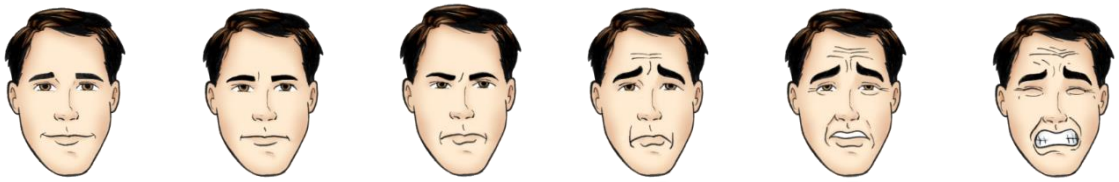
Escala Visual Numérica (EVN)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Escala Visual Analógica (EVA)

Sem dor — Máxima dor

Escala de Faces



0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direcção-Geral da Saúde. Circular Normativa nº 9/DGCG de 14/6/2003. Disponível em: <http://www.dgsaude.pt> Acesso em 06 out. 2003.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Escalas Unidimensionais

Escala Comportamental de dor (BPS)

Expressão facial

Relaxada = 1

Parcialmente tensa = 2

Totalmente tensa = 3

Careta = 4

Membros superiores

Sem movimentos = 1

Parcialmente fletidos = 2

Totalmente fletidos = 3

Retraídos = 4

Interação com o ventilador

Tolerando os movimentos = 1

Apresentando tosse, mas tolerando a ventilação = 2

Brigando com o ventilador = 3

Incapaz de controlar a ventilação = 4

Os escores de cada um dos três domínios são somados, com um escore total de 3 a 12.
Adaptado de Ahlers SJ, van Gulik L, van der Veen AM, et al. *Comparison of different pain scoring systems in critically*

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Instrumentos para Mensuração da Dor

Escalas Multidimensionais

- **Inventario de McGill:** descritores são divididos em quatro grupos: sensorial discriminativo, afetivo motivacional, avaliativo cognitivo, e miscelânea.

- **Breve Inventário de Dor:** intensidade, interferência da dor na habilidade para caminhar, atividades diárias do paciente, no trabalho, atividades sociais, humor e sono

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Multidimensional – Breve Inventário de Dor

1. Duração da dor
2. Diagnóstico da dor
3. Localização
4. Pior dor
5. Mais fraca
6. Média da dor
7. Dor neste momento
8. Tratamentos ou medicamentos
9. Alívio 0 a 100%
10. Interferência na vida
    - *Atividade geral*
    - *Humor*
    - *Habilidade de Caminhar*
    - *Trabalho*
    - *Relacionamento com outras pessoas*
    - *Sono*
    - *Habilidade para apreciar a vida*

Ferreira KA, et al. Support Care Cancer.2011 Apr;19(4):505-11. doi: 10.1007/s00520-010-0844-7. Epub 2010 Mar 10.

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Multidimensionais - Inventário de McGill

1) 1. vibração 2. tremor 3. pulsante 4. latejante 5. como batida 6. como pancada	6) 1. fisgada 2. puxão 3. em torção	11) 1. cansativa 2. exaustiva	16) 1. chata 2. que incomoda 3. desgastante 4. forte 5. insuportável
2) 1. pontada 2. choque 3. tiros	7) 1. calor 2. queimação 3. fervente 4. em brasa	12) 1. enjoada 2. sufocante	17) 1. espalhada 2. irradia 3. penetra 4. atravessa
3) 1. agulhada 2. perfurante 3. facada 4. punhalada 5. em lança	8) 1. formigamento 2. coceira 3. ardor 4. ferroada	13) 1. castigante 2. atormentada 3. cruel	18) 1. aperta 2. adormece 3. repuxa 4. espreme 5. rasga
4) 1. fina 2. cortante 3. estraçalha	9) 1. mal localizada 2. dolorida 3. machucada 4. doída 5. pesada	14) 1. amedrontadora 2. apavorante 3. aterrorizante 4. maldita 5. mortal	19) 1. fria 2. gelada 3. congelante
5) 1. beliscão 2. aperto 3. mordida 4. cólica 5. esmagamento	10) 1. sensível 2. esticada 3. esfolante 4. rachante	15) 1. miserável 2. enlouquecedora	20) 1. aborrecida 2. dá náusea 3. agonizante 4. pavorosa 5. torturante

Pimenta CAM, Teixeira MJ. QUESTIONÁRIO DE DOR McGILL: PROPOSTA DE ADAPTAÇÃO PARA A LÍNGUA PORTUGUESA. Rev.Esc.Enf.USP , v.30. n.3, p. 473-83 , dez . 1996.

Instituto Central HCFMUSP

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Específicos

Questionários validados no Brasil

- **Questionários de rastreio**

Questionário para Diagnóstico de Dor Neuropática 4 – DN4

Avaliação dos Sinais e Sintomas de dor - LANSS

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Questionário de Dor Neuropática 4 – DN4

ENTREVISTA DO PACIENTE

A sua dor tem uma ou mais das seguintes características?

1. Queimação

2. Sensação de frio dolorosa

3. Choque elétrico

Há presença de um ou mais dos seguintes sintomas na mesma área da sua dor?

4. Formigamento

5. Alfinetada e agulhada

6. Adormecimento

7.Coceira

EXAME DO PACIENTE

A dor está localizada numa área onde o exame físico pode revelar uma ou mais das seguintes características?

8. Hipoestesia ao toque

9.Hipoestesia a picada de agulha

Na área dolorosa a dor pode ser causada ou aumentada por:

10. Escovação

Escore total a partir de 4/10.

( ) Dor Nociceptiva

( ) Dor Neuropática

Santos JC[1], Brito JO, de Andrade DC, Kaziyama VM, Ferreira KA, Souza I, Teixeira MJ, Bouhassira D, Baptista AF. **Translation to Portuguese and validation of the Douleur Neuropathique 4 questionnaire.** J Pain. 2010 May;11(5):484-90. doi: 10.1016/j.jpain.2009.09.014. Epub 2009 Dec 16.

Instituto Central HCFMUSP

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Avaliação dos Sinais e Sintomas de dor - LANSS

QUESTIONÁRIO DE DOR

- 1.1. A sua dor se parece com uma sensação estranha e desagradável na pele? (0 ou 5)
- 1.2. A sua dor faz com que a cor da pele dolorida mude de cor? (0 ou 5)
- 1.3. A sua dor faz com a pele afetada fique sensível ao toque? (0 ou 3)
- 1.4. A sua dor inicia de repente, sem nenhuma razão aparente, quando você está parado? (0 ou 1)
- 1.5. A sua dor faz com que a temperatura da sua pele na área dolorida mude? (0 ou 2)

EXAME DA SENSIBILIDADE

- 6. Alodinia (0 ou 5)
- 7. Alteração do limiar por estímulo de agulha (0 ou 3)

ESCORE TOTAL (máximo 24):

_____

Schestatsky P, Félix-Torres V, Chaves ML, Câmara-Ehlers B, Mucenic T, Caumo W, Nascimento O, Bennett MI. **Brazilian Portuguese Validation of the Leeds Assessment of Neuropathic Symptoms and Signs for Patients with Chronic Pain.** Pain Med. 2011 Oct;12(10):1544-50. doi: 10.1111/j.1526-4637.2011.01221.x. Epub 2011 Aug 30.

Instituto Central HCFMUSP

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Critérios Baseados em Evidências para o tratamento da da Dor

- Avaliar a dor através de ferramentas padronizadas
- Conhecer as estratégias adequadas para o manejo da dor
- Monitorar sua eficácia do tratamento
- Avaliar a dor dos clientes na admissão e rotineiramente
- Educar os pacientes e familiares

Organização de Saúde:

- Treinar e atualizar os seus colaboradores sobre as estratégias de alívio da dor baseadas em evidências

IABPG- INTERNATIONAL AFFAIR & BEST PRACTICE GUIDELINES. Transforming Nursing Though Knowledge Assessment and Management of Pain Third Edition. 2013

AVALIAÇÃO E MENSURAÇÃO DA DOR

Considerações

- Acredite no paciente
- A dor é considerada um sinal vital, tão importante quanto os outros
- Deve sempre ser avaliada num ambiente clínico, para se empreender um tratamento ou conduta terapêutica
- A eficácia do tratamento e o seu seguimento dependem de uma avaliação e mensuração da dor confiável e válida

Sousa FAEF. Dor: o quinto sinal vital. Rev Latino-am Enfermagem 2002 maio-junho; 10(3):446-7

HOSPITAL DAS CLÍNICAS
DA FACULDADE DE MEDICINA
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Obrigada!

aquila.g@hc.fm.usp.br

Instituto Central
HCFMUSP